

<b>PLANO DE CURSO</b>		
<b>Vigência do Plano</b>	<b>Semestre</b>	<b>Nome do Componente Curricular</b>
2025.2	08	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO - I
<b>Carga Horária Semestral</b>		<b>Núcleo/Módulo/Eixo</b>
400		Módulo: IV / Eixo: enfermagem, bases e práticas.
<b>Componentes Correlacionados</b>		
<b>Docente</b>		
ANA MARIA CRUZ, ANDREIA LIMA, RITA REIS, MARCIA MOREIRA, JOELMA MANSUR E ÍVINA BAQUEIRO		
<b>Ementa</b>		
<p>Os estágios supervisionados são componentes curriculares relevantes no processo de formação de enfermeiros, uma vez que oferecem a oportunidade do exercício da prática profissional durante a graduação, possibilitando que os estudantes vivenciem realidades diversas nos serviços, se apoderando dos problemas locais de saúde da população e se inserindo nas relações de trabalho multiprofissional.</p> <p>No âmbito da atenção à saúde, o desenvolvimento das ações exige a integração entre os profissionais e destes com os usuários, bem como a integração de distintas áreas de saber e a mobilização de diversas tecnologias.</p>		
<b>Cursos ofertados</b>		
Enfermagem		

<b>Competência</b>
<b>Conhecimentos</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecer o perfil e o processo saúde doença do indivíduo, família e comunidade a partir do território ou da unidade de saúde, através da identificação das condições de vida, acessibilidade, utilização dos sistemas de informação em saúde e comparação do quadro de patologias e agravos, com os indicadores de morbimortalidade da região.</li> <li>2. Distinguir os distintos processos de trabalho nas organizações de saúde, a partir do trabalho em equipe multiprofissional e Inter profissional.</li> <li>3. Avaliar as ações de vigilância à saúde: de promoção, prevenção, assistência e educação em saúde e ações de Inter setoriais.</li> <li>4. Planejar, executar e avaliar ações e cuidados de enfermagem a pessoas de diferentes faixas etárias e com variado grau de complexidade.</li> <li>5. Implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem.</li> <li>6. Aprimorar o conhecimento sobre as ações de controle social.</li> <li>7. Realizar atividades de educação permanente em saúde para a equipe multiprofissional e de enfermagem.</li> <li>8. Trabalhar de forma segura, não gerando riscos para si, para os demais componentes da equipe e para o usuário do serviço de saúde.</li> <li>9. Considerar no desenvolvimento do trabalho os aspectos legais e éticos do exercício profissional, no desenvolvimento do trabalho.</li> </ol>

<b>Habilidades</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Planejar as ações com base no perfil, nas necessidades e no processo saúde doença do indivíduo, família e comunidade a partir do território ou da unidade de saúde.</li> <li>2. Coordenar os distintos processos de trabalho nas organizações de saúde, a partir do trabalho em equipe multiprofissional.</li> <li>3. Atuar de forma Inter profissional, com foco na promoção, prevenção, assistência e educação em saúde e ações de Inter setoriais.</li> <li>4. Planejar, executar e avaliar ações e cuidados de enfermagem a pessoas de diferentes faixas etárias e com variado grau de complexidade.</li> <li>5. Realizar atividades de controle social.</li> <li>6. Realizar atividades de educação permanente em saúde para a equipe multiprofissional e de enfermagem.</li> <li>7. Expressar ideias, mobilizar pessoas e grupo para a realização de ações – Liderança</li> <li>8. Priorizar atividades na rotina de trabalho.</li> </ol>

<b>Atitudes</b>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Iniciativa para buscar saber, encaminhar e solucionar problemas sem receber estímulo prévio.</li> <li>2. Vincular-se com os interesses do grupo de trabalho e com quem se relaciona nas atividades desempenhadas. Responsabilidade e apoio às atividades e aos outros com quem se relaciona.</li> <li>3. Postura ética, humanística e coerente diante das situações vivenciais no campo de prática, buscando a proteção do indivíduo e coletividade.</li> <li>4. Refletir sobre tomada de decisão, buscando repensar os vários prismas que envolvem o processo de resolução de conflito.</li> <li>5. Empreender alternativas de desenvolvimento de atividades e apresentar interesse e envolvimento naquilo que faz.</li> <li>6. Inovar, sugerir, recriar, permitindo aprender o novo e romper paradigmas preestabelecidos.</li> <li>7. Ajustar-se ao grupo de trabalho e de aceitar críticas, orientações quando pertinentes. Respeitar as diferenças e estabelecer relação cortês</li> </ol>

e profissional com os diversos sujeitos dos serviços de saúde.

8. Exercer uma prática de enfermagem de qualidade pautada em princípios e valores éticos, humanísticos e atitudes críticas e reflexivas em relação ao cuidado com o paciente, com a família e com a comunidade.

### **Conteúdo Programático**

Segundo a OMS, o conceito de hospital é aplicado para todos os estabelecimentos com pelo menos cinco leitos para a internação de pacientes que garantam um atendimento básico de diagnóstico e tratamento, com equipe clínica organizada e com prova de admissão e assistência permanente.

Na prática, estas instituições agregam uma série de funções que as caracterizam como as organizações mais complexas do setor saúde. (Cadernos HumanizaSUS – Atenção Hospitalar – Volume 3/2011).

#### **ÁREA HOSPITALAR**

##### **6.2.1 – Hospital Geral**

Prática de atenção à saúde / enfermagem:

- Identificação de problemas de saúde existentes e/ou potenciais no cliente hospitalizado;
- Planejamento e prestação de assistência de enfermagem a clientes com diferentes graus de necessidades de cuidados;
- Reconhecimento/auxílio/atuação em situações de urgência e emergência.
- Realização adequada de todas as etapas da sistematização da assistência de enfermagem (histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação) e demais registros realizados no prontuário;
- Co-responsabilização pelo aprazamento, preparo e administração de drogas e soluções ao cliente. Co-responsabilização com a passagem de plantão.

Estudos de casos integrados área hospitalar e área coletiva com participação dos profissionais do serviço nas discussões e/ou construção dos casos.

##### **6.2.2 – Hospital Dia**

A Portaria 44/GM (2001) aprova no âmbito do Sistema Único de Saúde a modalidade de assistência - Hospital Dia.

Define como Regime de Hospital Dia a assistência intermediária entre a internação e o atendimento ambulatorial, para realização de procedimentos clínicos, cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, que requeiram a permanência do paciente na Unidade por um período máximo de 12 horas.

Estabelece que para a realização de procedimentos em regime de Hospital Dia as Unidades integrantes do Sistema Único de Saúde - SUS deverão cumprir os requisitos preconizados nessa Portaria, sendo a vistoria realizada pela Secretaria Estadual/Municipal de Saúde e os relatórios encaminhados à Secretaria de Assistência à Saúde.

Atividades a serem desenvolvidas na gestão do processo de saúde no Hospital Dia:

#### **a. Comissão de Controle de Infecção Hospitalar – CCIH:**

- Promover orientações técnicas de higiene das mãos
- Discutir e caracterizar os tipos de precauções
- Desenvolver ações de Vigilância epidemiológica: busca ativa e passiva
- Realizar Notificação compulsória: Sistema de Notificação de Agravos Notificáveis - SINAN
- Realizar Visitas técnicas
- Participar da criação de POPS e manuais
- Realizar educação permanente
- Conhecer o plano de gerenciamento de resíduos

Conhecer as rotinas do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar –SCIH:

- Realizar visitas técnicas
- Alimentar indicadores de infecção relacionada à assistência à saúde
- Envio de boletim de infecção a DIVISA
- Elaborar relatórios para os setores

#### **b. Enfermaria:**

- Realizar admissão do paciente
- Encaminhar pacientes para o CC
- Monitorar o retorno do paciente
- Realizar orientações para alta
- Implementar sinalização de segurança do paciente
- Realizar estudo de caso
- Identificar complicações cirúrgicas – saber/identificar e como agir.

c. Centro Cirúrgico:

- Realizar checagem prévia à programação cirúrgica.
- Realizar plano de cuidados de enfermagem e supervisionar a continuidade da assistência prestada aos pacientes cirúrgicos.
- Prestar cuidados assistenciais em geral, inclusive em casos de urgência e emergência, caso necessário.
- Informar e orientar os familiares e/ou acompanhantes sobre as condições clínicas dos pacientes.
- Realizar identificação e suporte à CCIH em casos de infecção.
- Priorizar o atendimento aos pacientes, dependendo do grau de complexidade Clínico e Cirúrgico.
- Desenvolver as práticas com base no manual de normas, rotinas e procedimentos do CME

d. Ambulatório:

- Encaminhar os pacientes com indicação de cirurgias à consulta pré-operatória;
- Promover o acesso dos pacientes ao atendimento médico (consulta, revisão, marcação de cirurgias).
- Encaminhar os pacientes cirúrgicos para sala de pequena cirurgia.
- Prestar assistência de enfermagem quando necessário.
- Realizar sala de espera.
- \* Estudos de casos integrados área hospitalar e área coletiva com participação dos profissionais do serviços nas discussões e/ou construção dos casos
- \* Educação permanente com as equipes das unidades/serviços de saúde, com base em prévio diagnóstico situacional.

Prática gerencial:

- Participação no planejamento das atividades da unidade;
- Participação em reuniões periódicas da equipe de enfermagem;
- Participação da supervisão da equipe de enfermagem sob orientação do preceptor e/ou enfermeiro da unidade;
- Co-responsabilização pela distribuição diária da equipe de enfermagem sob orientação do preceptor e/ou enfermeiro da unidade;
- Realização da previsão, provisão e controle de materiais de consumo e permanente da unidade;
- Participação da elaboração de relatórios mensais da unidade contendo indicadores de qualidade: óbitos, taxas de permanência, infecção hospitalar, entre outros;
- Realização da provisão de pessoal mensal para o trabalho na unidade;
- Participação da passagem do plantão de trabalho;
- Supervisão do serviço de organização e estética da unidade;
- Acompanhamento e realização de auditoria em serviço (de registro, de custo ou do cuidado).

Prática educativa:

- Programação e realização semanal ou quinzenalmente de atividades de educação em saúde com clientes, familiares ou cuidadores;
  - Programação e realização de atividades de educação permanente com a equipe de enfermagem, contemplando as necessidades do serviço e dos trabalhadores de saúde.
- \* Elaboração do PPLS

### ÁREA ATENÇÃO BÁSICA

A Política Nacional de Atenção Básica considera Atenção Básica e Atenção Primária a Saúde, termos equivalentes. Tem a Estratégia de Saúde da Família como estratégia prioritária para expansão e consolidação da Atenção Básica.

A Atenção Básica caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo: abrange a promoção, proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde e das coletividades. (Portaria M.S/ 2.436/2017).

Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social.

Prática de atenção à saúde / enfermagem

- Levantamento de problemas de saúde para programar ações no território/área de abrangência da unidade;
- Planejamento e execução de ações preventivas, tomando como base a análise da situação de saúde;
- Planejamento e execução de atividades assistenciais tomando como base o diagnóstico dos problemas identificados no território, conforme os protocolos ministeriais;
- Realização de cuidado de enfermagem de acordo com os protocolos assistenciais das ações programáticas como: pré-natal; prevenção de CA de colo de útero; saúde sexual e reprodutiva; abordagem sindrômica das DSTs; atenção à criança; imunização; diabetes; hipertensão; tuberculose; hanseníase; curativos; doença falciforme, saúde da população negra, população LGBTT, adolescentes, dentre

outras políticas de atenção integral;

- Realização adequada de encaminhamento para outros profissionais da equipe ou outros serviços de saúde;
  - Participação e programação de atividades relacionadas à vigilância epidemiológica e sanitária;
  - Realização de atividades com profissionais de outras categorias ou alunos de outros cursos; Interprofissionalidade
  - Planejamento e realização de visitas domiciliares para o cuidado individual e familiar em conjunto com a equipe de saúde.
  - Estudos de casos integrados área hospitalar e área coletiva com participação dos profissionais do serviço nas discussões e/ou construção dos casos.
- Educação permanente com as equipes das unidades/serviços de saúde, com base em prévio diagnóstico situacional

Prática gerencial

- Participação no planejamento das atividades da unidade;
- Participação em reuniões periódicas da equipe de saúde;
- Realização de supervisão dos setores da unidade como sala de vacina, de procedimentos e de curativos e o serviço de esterilização e higienização;
- Consolidação e análise dos dados de saúde produzidos pela US, através dos sistemas de informação;
- Supervisão do trabalho do ACS (Agentes Comunitários de Saúde);
- Participação em reuniões do Conselho Local de saúde ou outras instâncias do controle social.

Prática educativa

- Programação e realização semanal ou quinzenalmente de atividades de educação em saúde com usuários e /ou setores da comunidade;
- Programação e realização de atividades de educação permanente com a equipe da US, contemplando as necessidades do serviço e dos trabalhadores de saúde.

Prática de articulação intersetorial

- Inserção em atividade de planejamento e execução do PSE (Programa de saúde na escola)
- Realização de visitas aos equipamentos sociais no território.
- \* Elaboração do PPLS (comunidade e unidade de saúde);

### **Métodos e Técnicas de Aprendizagem**

O ECS pressupõe a utilização do conhecimento constituído e apreendido pelo aluno durante sua trajetória acadêmica e de acordo com a estrutura matricial do curso de graduação em enfermagem.

No alcance de uma percepção crítica sobre as demandas relacionadas às unidades e serviços de saúde em que o estudante encontra-se inserido, o estudante elabora durante todo o estágio curricular um documento descritivo-analítico, o portfólio, que proporciona a oportunidade de, ao registrar as experiências vivenciadas, identificar fortalezas e fragilidades no seu processo de aprendizado, construir a percepção reflexão crítica-analítica e a buscar elaboração de estratégias para alcance de resolutividade das demandas de saúde a ele delegadas.

Além deste documento que se constitui em importante ferramenta de avaliação docente e de auto avaliação, serão desenvolvidas atividades que promovem contínua integração ensino-serviço, com as equipes interdisciplinares e com os recursos representativos dos serviços e unidades de internação, gestores de serviço.

A estruturação metodológica baseada no desenvolvimento de competências (conhecimento - habilidades e atitudes) projeta o desenvolvimento de atividades em três esferas de atenção em saúde, a saber:

1. Atividade de atenção direta ao sujeito e comunidade: através dos programas delineados e implementados nos serviços de atenção à saúde,
2. Atividade Gerencial
3. Atividade de Educação em Saúde.

Ao desenvolver tarefas integralizando estas esferas de atividades pretende-se conduzir o aluno ao desenvolvimento de uma visão integrativa, sistêmica e processual, que permeia a atuação da enfermeira na prestação do cuidado em saúde. No início do semestre é realizada a semana de integração do ECS com revisão de todo conteúdo necessário para inserção nos campos do estágio, esta estratégia visa o alinhamento de conhecimento entre os grupos e avaliação prévia docente para melhor condução e aproveitamento do componente. Essa revisão se dará através de metodologia ativa, com SIPROS (simulado prático supervisionado).

A utilização da ferramenta metodológica SIPROS, possibilita a aproximação de forma sistematizada e integrada da teoria à prática, de maneira reflexiva pelos discentes. São simulações de casos clínicos onde os discentes empregam seus conhecimentos para resolução do caso, executados em laboratórios.

Os estudos de casos suscita para reflexão do conceito ampliado de saúde e da integralidade da assistência, reconhecendo e utilizando as redes de atenção à saúde. Para além, o aluno também passará pelo Hospital IBOPC que presta serviço de excelência em oftalmologia, a Clínica Ampliada de Enfermagem no Bahiana Saúde, Unidade de Pronto Atendimento-UPA, como também Hospital Gral Roberto Santos e 03 encontros durante o semestre com as professoras de gestão de carreiras para ter suporte sobre o mundo do trabalho.

No âmbito da atenção a saúde, o desenvolvimento das ações exige a integração entre os profissionais e destes com os usuários, bem como a integração de distintas áreas de saber e a mobilização de diversas tecnologias.

Nesse sentido, os estágios curriculares do curso de enfermagem são oferecidos no 8º e 9º semestre na matriz curricular de 4.000 horas, com carga horária de 800 horas. A carga horária de 800 horas será distribuída igualmente entre os dois semestres e os alunos alternam entre um semestre em vivências na área da Saúde Coletiva e o outro na área da Atenção à Saúde na Média e Alta Complexidade - através de vivências na área Hospitalar.

### **Critérios e Instrumento de Avaliação - Datas**

O processo de avaliação do estudante no estágio curricular será realizado em conjunto pelos professores supervisores e estudantes, utilizando-se de instrumentos próprios e de uma forma processual. A utilização dos instrumentos de avaliação é fundamental para favorecer uma avaliação ampla e que contempla a participação de todos os atores envolvidos.

O estudante avaliará o ECS e a professora supervisora, com retorno para a coordenação do estágio através do encontro de troca de vivências e conselho de serie. Este processo avaliativo compartilhado favorece a melhoria dos campos de prática, a maturidade dos atores envolvidos e fornece elementos essenciais para o (re)planejamento, quando indicado, e para o planejamento de novas turmas de estágio.

Também compete ao estudante realizar a auto avaliação (escrita ou verbal), visando proporcionar o desenvolvimento da autocrítica sobre seu próprio desempenho, assim como, auxiliar o estudante a se localizar no seu próprio processo de aprendizagem.

O Manual do Estágio Curricular é disponibilizado no sistema AVA no início de cada semestre. Nele consta toda a estrutura de desenvolvimento do estágio, como descrito neste plano de ensino. Ficará na competência do professor supervisor acompanhar o cumprimento das atividades e proporcionar estratégias para viabilizá-las sempre que possível.

Quanto as datas de entrega e realização das avaliações, todas constam no manual, assim como no cronograma disponibilizado no AVA.

Um encontro ampliado será realizado para proporcionar uma avaliação do campo, suas fortalezas e fragilidades, de forma que estratégia necessárias possam ser implementadas no curso do ECS, buscando otimizar o aprendizado em cada campo, bem como, fortalecer o vínculo com os mesmos. O encontro é denominado de ENCONTRÃO do ECS, acontece na perspectiva de fechamento, acrescenta sugestões de melhorias para os próximos grupos/semestres.

Os encontros com gestão de carreiras são programados e acontecerão nas constadas no cronograma.

A avaliação do estudante no Estágio Curricular Supervisionado (ECS) consta de: 1. Desempenho do Estudante - FORMATIVA - Avaliação individual, 2. Registro do Portfólio, 3. Estudo de caso, 4. PPLS, 5. Teste Diagnóstico e Teste Integrador e 6. Avaliação prática.

#### ATIVIDADES AVALIATIVAS

##### 1. Desempenho do Estudante – FORMATIVA – Avaliação individual

A avaliação formativa será o momento entre o aluno e o professor para feedback do desempenho das atividades em campo. Será processual, individual e sem nota, porque o intuito é dar parâmetro do desenvolvimento da formação do aluno.

Trata-se de uma avaliação que prevê a utilização de retroalimentação/feedback de forma contínua, favorecendo à medida ao discente o desenvolvimento de suas habilidades e competências com registro de informações promotoras de mudanças positivas no âmbito do conhecimento, das atitudes, da comunicação e das interações humanas.

Na avaliação de desempenho do estudante serão considerados como ferramentas avaliativas formulário que contempla: avaliação do conhecimento, habilidades e atitudes.

##### 2. Portfólio – 1,0 ponto – Avaliação individual

A avaliação do portfólio será realizada pela professora supervisora e será somado a avaliação de desempenho. A data de recolhimento do portfólio equivale à data definida e será disponibilizada no cronograma.

A análise do portfólio deve acontecer exclusivamente pelo AVA e não será aceito recebimento do mesmo por e-mail ou impresso. Caso o estudante não poste o portfólio nos prazos supracitados, poderá requerer a reabertura para postagem em prazo dilatado em até 48 horas com prejuízo da nota. O portfólio será composto pelos seguintes itens:

a) Perfil do aluno - Quem sou eu? O que gosta de estudar, como estuda uma breve história de vida, seus desejos, expectativas com relação à futura profissão, receios. Nesta parte é necessário incluir uma foto que representa esse momento que está vivendo. Realizar na 1ª semana do estágio.

b) Minhas leituras e reflexões - corresponde à descrição de experiências de aprendizagem complementares de acordo com as necessidades identificadas durante o ECS, por exemplo: pesquisas, acesso a sites, revistas especializadas e livros consultados, resumindo os aspectos fundamentais dos textos lidos e refletindo sobre a sua aplicação na prática.

c) Diário crítico da prática (semanal) – Corresponde à descrição reflexiva individual do estudante a respeito da suas vivências no estágio curricular e as competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) desenvolvidas. Outro aspecto a ser contemplando nesse momento se refere à integração com a equipe multidisciplinar, relação com o professor/supervisor e com o campo de prática. Anotar os aspectos éticos e humanísticos que consegue perceber durante o ECS.

d) Auto avaliação - espaço para o estudante realizar uma autocrítica sobre o seu desempenho no ECS, como executou o seu trabalho, levantar dúvidas, questionamentos, dificuldades e facilidades assim como necessidade de melhorias.

##### 3. Estudo de caso clínico 1,0 ponto.

4. PPLS projeto de intervenção no campo de prática valendo 3,0 pontos e a data de entrega equivale às datas definidas e serão disponibilizadas no cronograma de acordo com cada etapa.

O PPLS é o Planejamento e Programação Local em Saúde, sendo uma forma de organizar os resultados do diagnóstico da situação de saúde e das condições de vida e sistematizar as ações necessárias para resolver os problemas e as necessidades em saúde, revelados junto à população e no território em que elas vivem (VILASBÓAS, [s.d]).

5. Teste Diagnóstico e Teste Integrador. O teste diagnóstico NÃO valerá pontuação (NÃO terá carácter somativo e sim, qualitativo contribuindo com o processo de ensino aprendizagem), já o teste Integrador valerá 2,0 pontos. O conteúdo dos testes serão referentes ao que foi vivenciado nos campos de prática e o teste integrador terá a mesma linha de raciocínio do teste diagnóstico. Ambos terão 20 questões a ser realizada pelo AVA presencialmente no Laboratório de Informática.

Fica estabelecida a NÃO realização da prova final ao estudante que não alcançar a média. Caso haja reprovação do estudante no componente curricular estágio curricular supervisionado I não poderá fazer concomitantemente, o componente curricular estágio curricular supervisionado II.

6. A avaliação prática consiste na avaliação do discente pelo professor/preceptor que o acompanha e valerá 3,0 pontos. Essa avaliação será através do uso de barema e poderá ocorrer dentro do contexto de qualquer situação já vivenciada pelo aluno no campo de estágio durante o período de vivências, com data a critério do professor/preceptor.

Ao final do estágio todas as notas serão somadas e a soma equivale a 10 pontos, sendo considerada a média para aprovação igual ou superior a 7,0 pontos. Os alunos terão ciência das notas de acordo com a entrega de cada atividade.

#### REFERÊNCIAS DE RELEVÂNCIA PARA ECS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Brasília, 2017

MIRANDA, A C: et al. Diretoria de Atenção à Saúde. Manual Operacional da Atenção Primária à Saúde. Secretaria Municipal de Saúde de Salvador. Salvador, mar. 2018.

BARBIANI R, Dalla Nora CR, Schaefer R. Nursing practices in the primary health care context: a scoping review. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2016;24: e 27.

VILASBÔAS, A. L. Planejamento e programação das ações de vigilância em saúde no nível local do Sistema Único de Saúde. [s.d].

## Recursos

### 1. Físicos:

O ECS será desenvolvido em campos da rede SUS, hospitais, UPAs e unidades básicas de saúde, com carga horária de 400 horas, em área hospitalar ou atenção primária à saúde conforme distribuição dos grupos entre ECS I e II.

Além dos serviços de saúde conveniados, existe a estrutura da EBMSM que fornece suporte para o desenvolvimento de ações educativas ou de capacitação resultantes da interação ensino/serviço (EX: auditório, salas de aula, lab. habilidades e biblioteca).

### 2. Humanos:

a. Professores supervisores de estágio com formação e experiência comprovada na área em que serão inseridos os alunos em ECS (Hospitalar e Coletiva).

b. Professor supervisor de campos de estágio: responsável por coordenar todas as atividades inerentes ao desenvolvimento do estágio de enfermagem de cada área.

c. Supervisão pedagógica vinculada ao desenvolvimento do aluno em ECS e que programa reuniões de conselho de série para escuta de demandas coletivas além do atendimento individual por demanda espontânea do aluno.

d. Suporte administrativo e laboratorial responsável pelo provimento de material acadêmico, problemas com sistema AVA, apólice de seguro, matrícula e recursos laboratoriais que podem ser disponibilizados para ações educativas no campo de estágio.

### 3. Material:

\* Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA: sistema informatizado e de domínio para alunos e professores e que permite o registro do portfólio e diversas informações e material didático disponibilizado para prover o aprofundamento teórico científico.

\* Portal Sagres para acompanhamento de frequência e notas.

\* Barema para avaliação de desempenho que focalizam o desenvolvimento das competências relacionadas ao conhecimento e habilidades apreendidos pelo aluno inserido na área coletiva ou na área hospitalar.

\* Caso clínico.

\* Barema de avaliação e uso de Laboratórios de habilidades no SIPROS.

## Referências Básicas

CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação São Paulo: Manole Ltda., 2007.

DANIEL, Líliliana Felcher. A enfermagem planejada. 3 ed. SÃO PAULO: EPU - Editora Pedagógica e Universitária, 1981.

MALAGÓN-LONDOÑO, Gustavo. Administração hospitalar. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

PAULINO, Ivan; BEDIN, Lívia Perasol; PAULINO, Lívia Valle. Estratégia saúde da família São Paulo: Ícone Editora Ltda, 2009.

TANNURE, Meire Chucre. SAE sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. 2 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2010.

## Referências Complementares

ALFARO-LEFEVRE, Rosalinda. Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7 ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2010.

JOAZEIRO, Edna Maria Goulart. Experiência e conhecimento. 1 ed. Santo André: Esetec, 2002.

KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em enfermagem Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Marcia Cubas. Atenção primária à Saúde: diagnóstico, resultado e intervenções de enfermagem. 1 ed. Elsevier.

MARQUIS, Bessie. Administração e liderança em enfermagem: teoria prática. 6 ed. PORTO ALEGRE: Artmed Editora S.A., 2010.

SANTOS, Alvaro. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde São Paulo: Manole Ltda., 2007.

TANNURE, Meire Chucre. SAE sistematização da assistência de enfermagem: guia prático São Paulo: Guanabara Koogan, 2008.